

Director responsavel:  
Diniz Junior  
Gerente: Vasco Lima

# A NOITE

Biblioteca Nacional  
Avenida Rio Branco  
Propriedade da Sociedade  
ANONYMA A NOITE

## ASSIGNATURAS

Por 6 meses ..... 18000  
Por 12 meses ..... 36000  
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Oficinas, Rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — PORTARIA, CENTRAL 5710  
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, CENTRAL 6004 — OFFICINAS, NORTE 7852, 7284 e 7221

## ASSIGNATURAS

Por 6 meses ..... 18000  
Por 12 meses ..... 36000  
NUMERO AVULSO 100 REIS

## OS BASTIDORES DA REVOLUÇÃO

### O 5 de julho de 22 não iria além da substituição do Sr. Epitácio?

Se a revolução do primeiro 5 de julho vingasse, teria-se uma completa anarquia militar, e a frase que se ouve por ali: Não é verdade. O país não ficaria na mão de meia dúzia de militares como imaginou quasi toda a população do Brasil. Não ficaria.

O marechal Hermes da Fonseca, como homem prático, acurioso, era uma creatura de muitos defeitos mas também de imensas qualidades. Um dos seus defeitos era a sua inaptidão para o comando.

Para ele, o momento do país era de tal gravidade, que só uma revolução podia salvar. O homem escolhido para chefear a revolução, naquele instante, não podia ser outro senão ele.

Achou que era de sua obrigação receber a carga sobre os ombros. Não era a ambição do poder que o impelia, era o dever cívico.

E a prova disto é este facto eloquente: — o marechal Hermes, vencedor a revolução, não assumira o governo, confiou-o, segundo as regras constitucionais, ao vice-presidente da República.

Narretei a verdade historica.

Naquele periodo de julho de 22, quando o ambiente da cidade fremia de boatos revolucionarios, o Sr. Hermes da Fonseca, apesar de ser apontado como o chefe da revolta que ia estalar, vivia tambem cercado de amigos que tambem o eram do governo.

Entre esses amigos estava o deputado mineiro Francisco Valladares.

O Sr. Francisco Valladares tinha grande affeição e grande intimidade com o marechal.

E no dia 4 de julho, quando o Sr. Hermes voltou da prisão, o deputado mineiro foi procurá-lo no "Palace Hotel".

A palestra foi a mais íntima, a mais affectuosa.

O Sr. Valladares procurou tocar na fibra sensível do chefe revolucionario — as qualidades do militar disciplinado.

— Como é isso marechal? Pois o senhor que ha tanto tempo vem sendo o esteto da legalidade, o homem que em todas as épocas é o apoio do ordenamento, é isso marechal? Quer levar o país para o desconhecido?

O Sr. Hermes retrucou: — Mas eu não quero a desordem.

— Mas a desordem virá, fatalmente. Vencedor a revolução, é inevitável a confusão, a anarquia.

— Isso não se dará.

— Que meios tem o senhor para evitar?

— Obediência a constituição.

— De que maneira?

— Entregando o governo ao substituto legal de zona, ao vice-presidente.

O Sr. Francisco Valladares arregalou os olhos surprehendido. O Sr. Hermes repetiu com aquella sua voz frouxa, saída por entre os dentes cerrados: — Ao vice-presidente, ao vice-presidente!

O deputado mineiro saiu da verdadeira mente do Sr. Hermes, e depois de um momento de hesitação, voltou-se para o Sr. Hermes e disse: — Deixa prevenir aos seus amigos de Minas.

Devia de alguma maneira, dizer alguma coisa ao governo da terra que representava.

Correu ao telegrapho e telegraphou para Bello Horizonte dizendo que seria bom que o Sr. Bueno de Paiva (o vice-presidente da República) viesse urgentemente ao Rio, porque, segundo elle apurara, se houve um golpe revolucionario, victorioso, a solução seria constitucional, isto é, o governo passaria ao vice-presidente.

Idealmente, na manhã de 5 de julho, quando tudo já se firmava pelo insuccesso da revolução, o Sr. Bueno de Paiva saltava na Central do Brasil.

E. S. Ex. foi levar a sua solidariedade ao presidente. Outro fosse o desfecho dos acontecimentos, que lhe teria sucedido?

Esta coisa devia esfriar-lhe os ossos, tirar-lhe o sono.

Ar. Ao iniciar-se a trama da conspiração de 5 de julho de 22, o Sr. Hermes da Fonseca compreendeu que tinha sobre os ombros uma responsabilidade acima das suas forças. Compreendeu que não tinha pulso de aço para equilibrar nas mãos as consequências, sempre surprehendentes de uma revolução.

Um outro homem, assim consciente da sua inaptidão, recuaria, ou melhor, desistiria de ser o chefe. O marechal não recuou, não desistiu. E nesse seu procedimento está o seu elogio.

Para elle, o momento do país era de tal gravidade, que só uma revolução podia salvar. O homem escolhido para chefear a revolução, naquele instante, não podia ser outro senão ele.

Achou que era de sua obrigação receber a carga sobre os ombros. Não era a ambição do poder que o impelia, era o dever cívico.

E a prova disto é este facto eloquente: — o marechal Hermes, vencedor a revolução, não assumira o governo, confiou-o, segundo as regras constitucionais, ao vice-presidente da República.

Narretei a verdade historica.

Naquele periodo de julho de 22, quando o ambiente da cidade fremia de boatos revolucionarios, o Sr. Hermes da Fonseca, apesar de ser apontado como o chefe da revolta que ia estalar, vivia tambem cercado de amigos que tambem o eram do governo.

Entre esses amigos estava o deputado mineiro Francisco Valladares.

O Sr. Francisco Valladares tinha grande affeição e grande intimidade com o marechal.

E no dia 4 de julho, quando o Sr. Hermes voltou da prisão, o deputado mineiro foi procurá-lo no "Palace Hotel".

A palestra foi a mais íntima, a mais affectuosa.

O Sr. Valladares procurou tocar na fibra sensível do chefe revolucionario — as qualidades do militar disciplinado.

— Como é isso marechal? Pois o senhor que ha tanto tempo vem sendo o esteto da legalidade, o homem que em todas as épocas é o apoio do ordenamento, é isso marechal? Quer levar o país para o desconhecido?

O Sr. Hermes retrucou: — Mas eu não quero a desordem.

— Mas a desordem virá, fatalmente. Vencedor a revolução, é inevitável a confusão, a anarquia.

— Isso não se dará.

— Que meios tem o senhor para evitar?

— Obediência a constituição.

— De que maneira?

— Entregando o governo ao substituto legal de zona, ao vice-presidente.

O Sr. Francisco Valladares arregalou os olhos surprehendido. O Sr. Hermes repetiu com aquella sua voz frouxa, saída por entre os dentes cerrados: — Ao vice-presidente, ao vice-presidente!

O deputado mineiro saiu da verdadeira mente do Sr. Hermes, e depois de um momento de hesitação, voltou-se para o Sr. Hermes e disse: — Deixa prevenir aos seus amigos de Minas.

Devia de alguma maneira, dizer alguma coisa ao governo da terra que representava.

Correu ao telegrapho e telegraphou para Bello Horizonte dizendo que seria bom que o Sr. Bueno de Paiva (o vice-presidente da República) viesse urgentemente ao Rio, porque, segundo elle apurara, se houve um golpe revolucionario, victorioso, a solução seria constitucional, isto é, o governo passaria ao vice-presidente.

Idealmente, na manhã de 5 de julho, quando tudo já se firmava pelo insuccesso da revolução, o Sr. Bueno de Paiva saltava na Central do Brasil.

E. S. Ex. foi levar a sua solidariedade ao presidente. Outro fosse o desfecho dos acontecimentos, que lhe teria sucedido?

Esta coisa devia esfriar-lhe os ossos, tirar-lhe o sono.

Ar. Ao iniciar-se a trama da conspiração de 5 de julho de 22, o Sr. Hermes da Fonseca compreendeu que tinha sobre os ombros uma responsabilidade acima das suas forças. Compreendeu que não tinha pulso de aço para equilibrar nas mãos as consequências, sempre surprehendentes de uma revolução.

Um outro homem, assim consciente da sua inaptidão, recuaria, ou melhor, desistiria de ser o chefe. O marechal não recuou, não desistiu. E nesse seu procedimento está o seu elogio.

Para elle, o momento do país era de tal gravidade, que só uma revolução podia salvar. O homem escolhido para chefear a revolução, naquele instante, não podia ser outro senão ele.

Achou que era de sua obrigação receber a carga sobre os ombros. Não era a ambição do poder que o impelia, era o dever cívico.

E a prova disto é este facto eloquente: — o marechal Hermes, vencedor a revolução, não assumira o governo, confiou-o, segundo as regras constitucionais, ao vice-presidente da República.

Narretei a verdade historica.

Naquele periodo de julho de 22, quando o ambiente da cidade fremia de boatos revolucionarios, o Sr. Hermes da Fonseca, apesar de ser apontado como o chefe da revolta que ia estalar, vivia tambem cercado de amigos que tambem o eram do governo.

Entre esses amigos estava o deputado mineiro Francisco Valladares.

O Sr. Francisco Valladares tinha grande affeição e grande intimidade com o marechal.

E no dia 4 de julho, quando o Sr. Hermes voltou da prisão, o deputado mineiro foi procurá-lo no "Palace Hotel".

A palestra foi a mais íntima, a mais affectuosa.

O Sr. Valladares procurou tocar na fibra sensível do chefe revolucionario — as qualidades do militar disciplinado.

— Como é isso marechal? Pois o senhor que ha tanto tempo vem sendo o esteto da legalidade, o homem que em todas as épocas é o apoio do ordenamento, é isso marechal? Quer levar o país para o desconhecido?

O Sr. Hermes retrucou: — Mas eu não quero a desordem.

— Mas a desordem virá, fatalmente. Vencedor a revolução, é inevitável a confusão, a anarquia.

— Isso não se dará.

— Que meios tem o senhor para evitar?

— Obediência a constituição.

— De que maneira?

— Entregando o governo ao substituto legal de zona, ao vice-presidente.

O Sr. Francisco Valladares arregalou os olhos surprehendido. O Sr. Hermes repetiu com aquella sua voz frouxa, saída por entre os dentes cerrados: — Ao vice-presidente, ao vice-presidente!

O deputado mineiro saiu da verdadeira mente do Sr. Hermes, e depois de um momento de hesitação, voltou-se para o Sr. Hermes e disse: — Deixa prevenir aos seus amigos de Minas.

Devia de alguma maneira, dizer alguma coisa ao governo da terra que representava.

Correu ao telegrapho e telegraphou para Bello Horizonte dizendo que seria bom que o Sr. Bueno de Paiva (o vice-presidente da República) viesse urgentemente ao Rio, porque, segundo elle apurara, se houve um golpe revolucionario, victorioso, a solução seria constitucional, isto é, o governo passaria ao vice-presidente.

Idealmente, na manhã de 5 de julho, quando tudo já se firmava pelo insuccesso da revolução, o Sr. Bueno de Paiva saltava na Central do Brasil.

E. S. Ex. foi levar a sua solidariedade ao presidente. Outro fosse o desfecho dos acontecimentos, que lhe teria sucedido?

Esta coisa devia esfriar-lhe os ossos, tirar-lhe o sono.

Ar. Ao iniciar-se a trama da conspiração de 5 de julho de 22, o Sr. Hermes da Fonseca compreendeu que tinha sobre os ombros uma responsabilidade acima das suas forças. Compreendeu que não tinha pulso de aço para equilibrar nas mãos as consequências, sempre surprehendentes de uma revolução.

Um outro homem, assim consciente da sua inaptidão, recuaria, ou melhor, desistiria de ser o chefe. O marechal não recuou, não desistiu. E nesse seu procedimento está o seu elogio.

Para elle, o momento do país era de tal gravidade, que só uma revolução podia salvar. O homem escolhido para chefear a revolução, naquele instante, não podia ser outro senão ele.

Achou que era de sua obrigação receber a carga sobre os ombros. Não era a ambição do poder que o impelia, era o dever cívico.

E a prova disto é este facto eloquente: — o marechal Hermes, vencedor a revolução, não assumira o governo, confiou-o, segundo as regras constitucionais, ao vice-presidente da República.

Narretei a verdade historica.

Naquele periodo de julho de 22, quando o ambiente da cidade fremia de boatos revolucionarios, o Sr. Hermes da Fonseca, apesar de ser apontado como o chefe da revolta que ia estalar, vivia tambem cercado de amigos que tambem o eram do governo.

Entre esses amigos estava o deputado mineiro Francisco Valladares.

O Sr. Francisco Valladares tinha grande affeição e grande intimidade com o marechal.

E no dia 4 de julho, quando o Sr. Hermes voltou da prisão, o deputado mineiro foi procurá-lo no "Palace Hotel".

A palestra foi a mais íntima, a mais affectuosa.

O Sr. Valladares procurou tocar na fibra sensível do chefe revolucionario — as qualidades do militar disciplinado.

— Como é isso marechal? Pois o senhor que ha tanto tempo vem sendo o esteto da legalidade, o homem que em todas as épocas é o apoio do ordenamento, é isso marechal? Quer levar o país para o desconhecido?

O Sr. Hermes retrucou: — Mas eu não quero a desordem.

— Mas a desordem virá, fatalmente. Vencedor a revolução, é inevitável a confusão, a anarquia.

— Isso não se dará.

— Que meios tem o senhor para evitar?

— Obediência a constituição.

— De que maneira?

— Entregando o governo ao substituto legal de zona, ao vice-presidente.

O Sr. Francisco Valladares arregalou os olhos surprehendido. O Sr. Hermes repetiu com aquella sua voz frouxa, saída por entre os dentes cerrados: — Ao vice-presidente, ao vice-presidente!

O deputado mineiro saiu da verdadeira mente do Sr. Hermes, e depois de um momento de hesitação, voltou-se para o Sr. Hermes e disse: — Deixa prevenir aos seus amigos de Minas.

Devia de alguma maneira, dizer alguma coisa ao governo da terra que representava.

Correu ao telegrapho e telegraphou para Bello Horizonte dizendo que seria bom que o Sr. Bueno de Paiva (o vice-presidente da República) viesse urgentemente ao Rio, porque, segundo elle apurara, se houve um golpe revolucionario, victorioso, a solução seria constitucional, isto é, o governo passaria ao vice-presidente.

Idealmente, na manhã de 5 de julho, quando tudo já se firmava pelo insuccesso da revolução, o Sr. Bueno de Paiva saltava na Central do Brasil.

E. S. Ex. foi levar a sua solidariedade ao presidente. Outro fosse o desfecho dos acontecimentos, que lhe teria sucedido?

Esta coisa devia esfriar-lhe os ossos, tirar-lhe o sono.

Ar. Ao iniciar-se a trama da conspiração de 5 de julho de 22, o Sr. Hermes da Fonseca compreendeu que tinha sobre os ombros uma responsabilidade acima das suas forças. Compreendeu que não tinha pulso de aço para equilibrar nas mãos as consequências, sempre surprehendentes de uma revolução.

Um outro homem, assim consciente da sua inaptidão, recuaria, ou melhor, desistiria de ser o chefe. O marechal não recuou, não desistiu. E nesse seu procedimento está o seu elogio.

Para elle, o momento do país era de tal gravidade, que só uma revolução podia salvar. O homem escolhido para chefear a revolução, naquele instante, não podia ser outro senão ele.

Achou que era de sua obrigação receber a carga sobre os ombros. Não era a ambição do poder que o impelia, era o dever cívico.

E a prova disto é este facto eloquente: — o marechal Hermes, vencedor a revolução, não assumira o governo, confiou-o, segundo as regras constitucionais, ao vice-presidente da República.

Narretei a verdade historica.

Naquele periodo de julho de 22, quando o ambiente da cidade fremia de boatos revolucionarios, o Sr. Hermes da Fonseca, apesar de ser apontado como o chefe da revolta que ia estalar, vivia tambem cercado de amigos que tambem o eram do governo.

Entre esses amigos estava o deputado mineiro Francisco Valladares.

O Sr. Francisco Valladares tinha grande affeição e grande intimidade com o marechal.

E no dia 4 de julho, quando o Sr. Hermes voltou da prisão, o deputado mineiro foi procurá-lo no "Palace Hotel".

A palestra foi a mais íntima, a mais affectuosa.

O Sr. Valladares procurou tocar na fibra sensível do chefe revolucionario — as qualidades do militar disciplinado.

— Como é isso marechal? Pois o senhor que ha tanto tempo vem sendo o esteto da legalidade, o homem que em todas as épocas é o apoio do ordenamento, é isso marechal? Quer levar o país para o desconhecido?

O Sr. Hermes retrucou: — Mas eu não quero a desordem.

— Mas a desordem virá, fatalmente. Vencedor a revolução, é inevitável a confusão, a anarquia.

— Isso não se dará.

— Que meios tem o senhor para evitar?

— Obediência a constituição.

— De que maneira?

— Entregando o governo ao substituto legal de zona, ao vice-presidente.

O Sr. Francisco Valladares arregalou os olhos surprehendido. O Sr. Hermes repetiu com aquella sua voz frouxa, saída por entre os dentes cerrados: — Ao vice-presidente, ao vice-presidente!

O deputado mineiro saiu da verdadeira mente do Sr. Hermes, e depois de um momento de hesitação, voltou-se para o Sr. Hermes e disse: — Deixa prevenir aos seus amigos de Minas.

Devia de alguma maneira, dizer alguma coisa ao governo da terra que representava.

Correu ao telegrapho e telegraphou para Bello Horizonte dizendo que seria bom que o Sr. Bueno de Paiva (o vice-presidente da República) viesse urgentemente ao Rio, porque, segundo elle apurara, se houve um golpe revolucionario, victorioso, a solução seria constitucional, isto é, o governo passaria ao vice-presidente.

Idealmente, na manhã de 5 de julho, quando tudo já se firmava pelo insuccesso da revolução, o Sr. Bueno de Paiva saltava na Central do Brasil.

E. S. Ex. foi levar a sua solidariedade ao presidente. Outro fosse o desfecho dos acontecimentos, que lhe teria sucedido?

Esta coisa devia esfriar-lhe os ossos, tirar-lhe o sono.

Ar. Ao iniciar-se a trama da conspiração de 5 de julho de 22, o Sr. Hermes da Fonseca compreendeu que tinha sobre os ombros uma responsabilidade acima das suas forças. Compreendeu que não tinha pulso de aço para equilibrar nas mãos as consequências, sempre surprehendentes de uma revolução.

Um outro homem, assim consciente da sua inaptidão, recuaria, ou melhor, desistiria de ser o chefe. O marechal não recuou, não desistiu. E nesse seu procedimento está o seu elogio.

Para elle, o momento do país era de tal gravidade, que só uma revolução podia salvar. O homem escolhido para chefear a revolução, naquele instante, não podia ser outro senão ele.

Achou que era de sua obrigação receber a carga sobre os ombros. Não era a ambição do poder que o impelia, era o dever cívico.

E a prova disto é este facto eloquente: — o marechal Hermes, vencedor a revolução, não assumira o governo, confiou-o, segundo as regras constitucionais, ao vice-presidente da República.

Narretei a verdade historica.

Naquele periodo de julho de 22, quando o ambiente da cidade fremia de boatos revolucionarios, o Sr. Hermes da Fonseca, apesar de ser apontado como o chefe da revolta que ia estalar, vivia tambem cercado de amigos que tambem o eram do governo.

Entre esses amigos estava o deputado mineiro Francisco Valladares.

O Sr. Francisco Valladares tinha grande affeição e grande intimidade com o marechal.

E no dia 4 de julho, quando o Sr. Hermes voltou da prisão, o deputado mineiro foi procurá-lo no "Palace Hotel".

A palestra foi a mais íntima, a mais affectuosa.

O Sr. Valladares procurou tocar na fibra sensível do chefe revolucionario — as qualidades do militar disciplinado.

— Como é isso marechal? Pois o senhor que ha tanto tempo vem sendo o esteto da legalidade, o homem que em todas as épocas é o apoio do ordenamento, é isso marechal? Quer levar o país para o desconhecido?

O Sr. Hermes retrucou: — Mas eu não quero a desordem.

— Mas a desordem virá, fatalmente. Vencedor a revolução, é inevitável a confusão, a anarquia.

— Isso não se dará.

— Que meios tem o senhor para evitar?

— Obediência a constituição.

— De que maneira?

— Entregando o governo ao substituto legal de zona, ao vice-presidente.

O Sr. Francisco Valladares arregalou os olhos surprehendido. O Sr. Hermes repetiu com aquella sua voz frouxa, saída por entre os dentes cerrados: — Ao vice-presidente, ao vice-presidente!

O deputado mineiro saiu da verdadeira mente do Sr. Hermes, e depois de um momento de hesitação, voltou-se para o Sr. Hermes e disse: — Deixa prevenir aos seus amigos de Minas.

Devia de alguma maneira, dizer alguma coisa ao governo da terra que representava.

Correu ao telegrapho e telegraphou para Bello Horizonte dizendo que seria bom que o Sr. Bueno de Paiva (o vice-presidente da República) viesse urgentemente ao Rio, porque, segundo elle apurara, se houve um golpe revolucionario, victorioso, a solução seria constitucional, isto é, o governo passaria ao vice-presidente.

Idealmente, na manhã de 5 de julho, quando tudo já se firmava pelo insuccesso da revolução, o Sr. Bueno de Paiva saltava na Central do Brasil.

E. S. Ex. foi levar a sua solidariedade ao presidente. Outro fosse o desfecho dos acontecimentos, que lhe teria sucedido?

Esta coisa devia esfriar-lhe os ossos, tirar-lhe o sono.

Ar. Ao iniciar-se a trama da conspiração de 5 de julho de 22, o Sr. Hermes da Fonseca compreendeu que tinha sobre os ombros uma responsabilidade acima das suas forças. Compreendeu que não tinha pulso de aço para equilibrar nas mãos as consequências, sempre surprehendentes de uma revolução.

Um outro homem, assim consciente da sua inaptidão, recuaria, ou melhor, desistiria de ser o chefe. O marechal não recuou, não desistiu. E nesse seu procedimento está o seu elogio.

Para elle, o momento do país era de tal gravidade, que só uma revolução podia salvar. O homem escolhido para chefear a revolução, naquele instante, não podia ser outro senão ele.

Achou que era de sua obrigação receber a carga sobre os ombros. Não era a ambição do poder que o impelia, era o dever cívico.

E a prova disto é este facto eloquente: — o marechal Hermes, vencedor a revolução, não assumira o governo, confiou-o, segundo as regras constitucionais, ao vice-presidente da República.

Narretei a verdade historica.

Naquele periodo de julho de 22, quando o ambiente da cidade fremia de boatos revolucionarios, o Sr. Hermes da Fonseca, apesar de ser apontado como o chefe da revolta que ia estalar, vivia tambem cercado de amigos que tambem o eram do governo.

Entre esses amigos estava o deputado mineiro Francisco Valladares.

O Sr. Francisco Valladares tinha grande affeição e grande intimidade com o marechal.

E no dia 4 de julho, quando o Sr. Hermes voltou da prisão, o deputado mineiro foi procurá-lo no "Palace Hotel".















# Sexta-feira no CARLOS GOMES ESTRÉA DO SENSACIONAL QUADRO POLITICO — CARNAVALESKO, Barba não é documento

TODAS AS NOITES 7 3/4 — 9 3/4 — VAE QUEBRAR!

## DA PLATEA

### NOTÍCIAS

**"E's tu, Malaquias?", no Trianon**  
Nas duas sessões desta noite a companhia Brandão Sobrinho-Palmerim Silva representará no Trianon a engraçadíssima comédia de Armando Gonzaga, "E's tu, Malaquias?", que tanto sucesso tem feito no alegre teatro da Avenida. Quem quiser passar duas horas divertidas não tem que vacilar: vá ao Trianon ver "E's tu, Malaquias?".

A companhia tem em ensaio um novo original brasileiro, a comédia "O lacharel Caçador", de Miguel Santos, o feliz adaptador "A mulher do trem".

Uma festa no Phenix, em homenagem a Bastos Tigre

A companhia Olenewa-Pinto Filho, que vem alcançando grande sucesso no elegante teatro da empresa J. R. Staffa, homenageará, na próxima sexta-feira, o autor da revista "Sua Excia.". Para essa festa Bastos Tigre escreveu um quadro novo, interessante "Charge" política, a que deu o título "De volta da Escravatura", que será defendida por Pinto Filho e todos os compositores da companhia.

Encerra-se, hoje à noite, impreterivelmente, o concurso de cortinas instituído pelo Sr. Staffa, para a escolha do velar que servirá na peça a seguir "Sua Excia.".

Visitas a A NOITE

Oitília Amorim, a estimada estrela de revista, e sua irmã, Sylvia Amorim, estiveram em visita a A NOITE, ao regressarem da excursão artística que fizeram pelo interior do país.

**A "rainha" do Recreio**  
O Recreio também já tem a sua "rainha" que será hoje "coroada" no palco deste teatro.

E a rainha das coristas, a ensaísta Nair Dias, recentemente eleita pelas leitoras do "Rio Sportivo". Para tal fim, a empresa do Recreio organizou uma festa cheia de atractivos, entre os quaes, a nova rainha, na interpretação de varios papeis da revista "Prestes a chegar".

**Casa dos Artistas**  
Têm correspondência na Casa dos Artistas: Alfredo Silva, Augusto Aníbal, Antonio Ramos Junior, Albertina Rodrigues, A. Castro Vianna, Adelaide Carvalho, Atílio Angotti, Adelaide Gonçalves, Alice Santos, Antonietta Marianni, Belmira de Almeida, Carlos F. de Andrade, Carlos Campos, Clarisse Costa, Deolinda Sayal, Eustachio Mendes, Ernesto Begonha, Emilia Souza, Falcão, Genola, Francisco Planas da Silva, Flora O. Francisco Dias de Barros, Gret Mivellin, Ivo Lima, Jayme Paraiso, J. Cruz, José Fernandes, José Ferreira, Julio Villar, José Alves Pereira, Juan Corona, Lacerda Sobrinho, Luiz Dias, Luiz Moraes, Leopoldo Fróes, Manoel Soares Brito, Maurício Arena, Manoel Rabanal Lopes, Mario Brandão, Nair Alves, Neusa Silva, Oitília Amorim, Paulo Freitas, Pepita de Abreu, Raul Barreto, Raymundo Faria, Teixeira Bastos, União dos Pontos, Victor Drummond, Zambiarne Tambrlyk.

### ESPECTACULOS

**TRIANON** — "E's tu, Malaquias?", comédia, às 20 e 22 horas.

**Phenix** — "Sua Excia.", revista, às 20 e 22 horas.

**Carlos Gomes** — "Vae quebrar", revista, às 20 e 22 horas.

**Recreio** — "Prestes a chegar", revista, às 20 e 22 horas.

**S. José** — Variedades e films.

**Gloria** — "Saca rola", revuete e films.

**Central** — Films e variedades.

**TRIANON** — "E's tu, Malaquias?", comédia, às 8 e 10 horas.

**Phenix** — "Sua Excia.", revista, às 20 e 22 horas.

**Carlos Gomes** — "Vae quebrar", revista, às 20 e 22 horas.

**Recreio** — "Prestes a chegar", revista, às 20 e 22 horas.

**S. José** — Variedades e films.

**Gloria** — "Saca rola", revuete e films.

**Central** — Films e variedades.

**TRIANON** — "E's tu, Malaquias?", comédia, às 8 e 10 horas.

**Phenix** — "Sua Excia.", revista, às 20 e 22 horas.

**Carlos Gomes** — "Vae quebrar", revista, às 20 e 22 horas.

**Recreio** — "Prestes a chegar", revista, às 20 e 22 horas.

**S. José** — Variedades e films.

**Gloria** — "Saca rola", revuete e films.

**Central** — Films e variedades.

**TRIANON** — "E's tu, Malaquias?", comédia, às 8 e 10 horas.

**Phenix** — "Sua Excia.", revista, às 20 e 22 horas.

**Carlos Gomes** — "Vae quebrar", revista, às 20 e 22 horas.

**Recreio** — "Prestes a chegar", revista, às 20 e 22 horas.

**S. José** — Variedades e films.

**Gloria** — "Saca rola", revuete e films.

**Central** — Films e variedades.

**TRIANON** — "E's tu, Malaquias?", comédia, às 8 e 10 horas.

**Phenix** — "Sua Excia.", revista, às 20 e 22 horas.

**Carlos Gomes** — "Vae quebrar", revista, às 20 e 22 horas.

**Recreio** — "Prestes a chegar", revista, às 20 e 22 horas.

**S. José** — Variedades e films.

**Gloria** — "Saca rola", revuete e films.

**Central** — Films e variedades.

## COMPANHIA FABRICA DE PAPEL PETROPOLIS

CAPITAL Rs. 1.400:000\$000

Manifesto para emissão de um empréstimo de Rs. 1.000:000\$000, dividido em 5.000 obrigações ao portador (debentures) do valor nominal de Rs. 200\$000 cada uma, nos termos do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893, juros de 10 % ao ano, tipo de 97 1/2.

A Companhia Fabrica de Papel Petropolis, com sede em Petropolis, á rua Itamaraty n. 16, Estado do Rio de Janeiro, tem por objecto a industria de fabricação de papel e papelão.

Os seus estatutos primitivos, approvados em assemblea geral de 8 de março de 1913, foram publicados no "Diario Official", de 30 de abril do mesmo anno e posteriormente modificados em assembleas geracs, em 24 de outubro e 14 de novembro de 1918 e 15 de fevereiro de 1919, publicados no "Jornal do Commercio", de 24 de novembro e 13 de dezembro de 1918 e 17 de março de 1919; e na de 24 de abril de 1925, publicada no "Diario Official", de 21 de maio do mesmo anno.

A subscrição acha-se aberta no Banco Francez e Italiano para a America do Sul, rua da Alfandega n. 11, Rio de Janeiro, e na sede da Companhia, em Petropolis, encerrando-se logo que esteja subscripto o empréstimo.

A emissão é do tipo de 97 1/2 ou Rs. 195\$000 por debenture, effectuando-se o pagamento de uma só vez, mediante cautela provisoria, que será substituida pelas obrigações definitivas, dentro do prazo legal.

O activo da Companhia é de Rs. 2.092:805\$272 e o passivo de Rs. 532:597\$380, com exclusão do capital.

O presente empréstimo é dividido em 5.000 obrigações (debentures) ao portador, do valor nominal de Rs. 200\$000 cada uma, aos juros de 10 %, ao ano, livres de impostos e pagaveis semestralmente em 31 de maio e 30 de novembro de cada anno. As amortizações serão annuaes, em 30 de novembro, por sorteo ou por compra, e serão de 4 % no 1º

anno, (1927), de 8 % no 2º e 3º (1928-29), de 10 % no 4º, 5º, 6º, 7º e 8º, (1930-34) e de 15 % no 9º e 10º annos (1935-36), sendo facultado á Companhia augmentar as quotas das amortizações, se lhe convier. Esses pagamentos serão effectuados na caixa do Banco Francez e Italiano e na sede da Companhia, em Petropolis.

O producto do presente empréstimo é destinado á conclusão de suas installações, que comprehendem as obras da nova fabrica, montagem de seus machinismos, bem como obras accessorias, etc.

Os bens da Companhia acham-se livres e desembaraçados de quaesquer onus reaes, salvo o fóro devido á Fazenda Imperial.

A Companhia, além das garantias genericas do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893, dá em 1º e especial hypotheca todos os seus edificios, terrenos e machinismos, avaliados em 1.643:935\$547, dos quaes mais de 1.200:000\$000 recentemente importados.

A escriptura da garantia hypothecaria foi lavrada em cartorio do tabelião Coutinho, da Comarca de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, e archivada no Registro de Hypotheças da mesma Comarca, em 30 de novembro de 1926.

A Assembléa extraordinaria que autorizou a emissão do empréstimo e suas condições, realison-se em 12 de novembro de 1926, cuja acta foi publicada no "Diario Official", "Jornal do Commercio" e "Tribuna de Petropolis", de 26 de novembro do corrente anno.

Pedro Elmer, presidente.

Mario A. Silva, secretario.

A. Vas de Carvalho Junior, corrector.

## CONSULTORIO

### MEDICO

HARRISON ALMEIDA — E' preciso exam.

PERIN — Uso externo:

Enxofre sublimado . . . . . (50 grs.)

Oleo de eadu . . . . . (50 grs.)

Sabão verde . . . . . (50 grs.)

Diadermina . . . . . (100 grs.)

Giz . . . . . (100 grs.)

TEXA GORRUS E MARX — Exame.

CIGARIOS TISSILAGEM — Os nossos cigarros para deixar o vicio de fumar, encontram-se em qualquer loja pharmacia ou tabacaria.

E. R. — Não ha de que.

SIMPOLIO — Exame.

JOAO PEDRO A. — Exame.

VENTOSAS — Não é possível que uma ventosa produzisse esse effeito. Nem o enfermeiro, e nem o medico têm culpa.

G. R. — Exame.

NUNZIATA — Não é caso para exame.

Trata-se, evidentemente, de "um facto consummado", como dizia Luiz Barboza. O exame não adianta. É preciso diplomacia!

JONATHAS — Não é caso para jornal.

P. COUTINHO — Exame de sangue. (Se não tiver meios, procure um dos Dispensarios da Saude Publica).

ITALO (hispanhol) — Policlínica ou Santa Casa. Tanto para tratar dos dentes, como para a operação de cesarea. Para esta ultima, deve ir á rua Miguel de Frias.

CAMPISTA — Não é caso para jornal.

JUSTINO AVELLAR (Passa Quatro) — Talvez a creança tenha vermes e doenças dos pacs.

A. V. — Não ha de que.

DR. NICOLAU CIANCIO

Apesar das oscillações do cambio, a

DROGARIA BAPTISTA

continua a manter os seus preços baixos.

Rua Primeiro de Março n. 10

## CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO

BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

O expoente maximo dos

preços minimos

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferéncia que lhe é dispensada pelos seus Excmos. frequentes.

45\$000—Creação desta casa

Riquissimos e chics sapatos, trançados em fina pelica marrom e bege, artigo de confecção primorosa, ultima novidade; em salto francez

45\$000

Finissimos e chics sapatos em superior pelica envernizada, de cor bege, com guarnições de vistosa pelica envernizada, cor cereja, criação desta casa, de fina confecção e modernissimos.

45\$000

Modernissimos sapatos em fina pelica marrom, com a gaspa trançada de pelica, cor bege, conforme o cliché; artigo confeccionado exclusivamente para a Casa Guiomar vender a titulo de reclame, pelo preço acima. Custam nas outras casas 65\$000.

Pelo Correio, mais 25\$000 por par.

45\$000 — Ultima criação

ULTIMAS NOVIDADES EM ALPERCATAS

Em superior pelica envernizada, de cor cereja, caprichosamente confeccionada, e debruda, manufacturada exclusivamente para a CASA GUIOMAR.

De 17 a 25 . . . . . 11\$000

De 27 a 32 . . . . . 13\$000

De 33 a 40 . . . . . 16\$000

O mesmo modelo em fina vaqueta chomada marrom, ou preta, artigo de multa durabilidade, criação nossa:

De 17 a 25 . . . . . 7\$000

De 27 a 32 . . . . . 8\$000

De 33 a 40 . . . . . 10\$000

Pelo Correio mais 15\$000 por par

Remettem-se cat. e illustrações para o interior, a quem os solicitar. — Pedidos a JULIO DE SOUZA

Furtou uma machina de escrever e foi preso

Na madrugada de hoje, o Indrião José Vieira da Rocha assaltou o antigo pavilhão das festas, na avenida das Nações, onde está installada a "Revista Agricola", e roubou uma machina de escrever.

Quando foi empenhada, mais tarde, na casa da rua Chile n. 9, o investigador Leonardo, do 5º districto, effectou a sua prisão. O meliante foi recolhido ao xadrez e a machina voltou ao seu dono.

## Loteria do Estado de Matto Grosso

Dia 15 do corrente 80 contos por 60\$000, fracções 6\$000, garantida e fiscalizada pelo Governo do Estado de Matto Grosso, unica no Brasil que joga somente com 5 milhares.

Extracções quinzenaes na capital do Estado (Cuyabá), os bilhetes para esta acreditada loteria acha-se á venda em todas as casas lotericas.

### OS VELHOS

A directoria da Associação Asylo São Luiz para a Velhice Desamparada, recebeu do seu associado Beneficor o donativo de 2.000\$000.

**Exlixir de Iodone**

APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA sob o Nº 1300 em 19/11/1920

**RECONSTITUENTE TONICO FORTIFICANTE**

Contém sales de calcio, phosphoro, arsenico e iodo, idealmente dosados, em muita apparencia de singular effeito e dosados segundo os habilitados quimicos, para ser empregado nos casos de:

— FRAQUEZA GERAL —  
— EMAGRECIMENTO —  
— TOSSE provocada ou não por qualquer molestia —  
— NEURASTHENIA sob todas as formas —  
— REPUTAÇÃO MUNDIAL —

### NOVAS PENSIONISTAS DO TESOUREIRO

O Tribunal de Contas julgou legal a reversão da pensão que pertencia D. Judith H. Duque Estrada para suas filhas Hilda e Jandira.

**CAMPESTRE**  
Amanhã ao almoço cozido especial — Rahada com curruá — Pescadas á Campestre — Oúrvies 37 — Tel. N. 3666.

### O professor Vicente Ferreira falando ás massas no largo da Carioca

A proposito da nota ha dias publicada, com o titulo acima, o professor Vicente Ferreira veio a A NOITE, para declarar, apenas, que não é comunista.

**A Luz da Ciencia**

**O TREPARSOL**

E' O PODEROSO ARSENICAL ESTUDADO, APPROVADO E ACONSELHADO PELAS SUMMIDADES NACIONALES E EXTRANJEIRAS

REALISA O TRATAMENTO ARSENICAL DA SYPHILIS POR VIA BUCCAL

**THEATRO RECREIO**

As 7 3/4 — As 9 3/4

HOJE E SEMPRE

TODAS AS NOITES

**PRESTES A CHEGAR...**

A melhor revista — No melhor theatro — Pela melhor Companhia.

**A MODA DE PARIS**

MADAME SILBERT communica ás Excmas. familias que está vendendo por preços excepçoes, os modelos de verão, como vestidos, sombrinhas, chapéus, etc, á RUA CARVALHO MONTEIRO, 55, Tel. B. M. 715.

**THEATRO S. JOSE**

de 2 horas em diante

**PEDRO, O CORSAIRO**

—:—

No palco: ás 4, 8 e 10 horas

Atracções

**GLORIA**

**Compnhia TANGARA**

CONTINUACAO DO GRANDE SUCESSO

da revista politica de Mutt & Jeff — com musica de Heikel Tavares

**SACCA=ROLHAS**

Sucesso da querida artista

**ALDA GARRIDO**

Direcção choreographica do professor Alexandre Montenegro — Bailados de Doris Montenegro

**COPACABANA CASINO-THIATRO**

Todos os dias um film novo

HOJE — Quarta-feira — HOJE

Na tela, ás 21 1/2 horas:

**MENTIRAS**

Sets actores-da Paramount-Sets actos Poltronas, 25000 — Camarotes, 105000

Diner e Souper dancantes todas as noites

AOS SABBADOS 50\$ E PERMITIDA A ENTRADA NO RESTAURANTE DE SMOKING OU CASACA E A'S PESSOAS QUE TIVEREM MESAS RESERVADAS.

**Vai receber na Contabilidade da Guerra**

O Sr. general ministro da Guerra solicitou do Tribunal de Contas a distribuição á Directoria Geral de Contabilidade da Guerra, do credito de 500\$, para pagamento ao sargento ajudante Joaquim Marinho Pessoa do quantitativo destinado a fardamento a que elle tem direito.

**Armazem e Restaurant na Praça 15 Novembro**

Traspassa-se e informa-se na 12 Alfaiateira.







## O novo director do D.

N. S. P. e as suas

## surpresas

## Um "feriado" forçado para os funcionários retardatários

Ha dias aludidos no incidente ocorrido com o novo director da Saúde Publica, em uma das suas visitas inesperadas ás repartições subordinadas ao Departamento, iniciadas logo após a sua posse no cargo. O Dr. Clementino Fraga, entrando numa delegacia de saúde, foi tomado como um estranho á repartição pelo funcionário subalterno, que lá se achava e interrompeu com azeite. O visitante pediu noticias do delegado de saúde, com quem desejava falar, inquirindo se, á falta dele, não havia outro medico da hygiene para attendel-o e pedindo ainda outras informações de serviço. O empregado mal humorado desde o começo, acabou por despanchar o "descobridor", resumidamente, para não dizer grosseiramente, pois elle, funcionario, não estaria ali para attual-o. Foi tanta a delicadeza do subalterno, que uma portaria foi baixada dando licença de urbanidade, no tratar as partes, a todos os funcionarios, em geral, do N. S. P.

Episodios outros, não menos interessantes, repetem-se, depois, ás visitas do novo director ou aos seus passados de surpresa pelas dependências da Saúde Publica. Um delles, contem, ocorreu da forma por que o vamos reter.

O professor Fraga penetrou, em hora de repouso, numa repartição sanitária, onde foi, como na outra, tomado por um estranho, por uma parte interessada. Travou-se entre elle e o "delicado" continuo que lhe barrou os passos o seguinte dialogo:

— Com quem deseja falar?

— Com o chefe do serviço.

— Não está.

— Que horas vem elle?

— Costuma estar aqui das 13 ás 15 horas.

— Está ali algum outro medico?

— Vou ver.

Minutos depois voltou o empregado e disse ao professor Clementino:

— O senhor, Sr. Fraga, hoje já está na casa um "seu doutor".

Mas, de factos, o que aconteceu, á mais typica foi a que se passou hontem. Cerca das 11 1/2 o Dr. Clementino Fraga encontrou de ir percorrer, sem aviso, como sempre, varias dependências instaladas na própria sede do Departamento Nacional. Pelo regulamento, aquellas horas o funcionario deviam estar todos á postos, entregues ás suas funções. Não foi, porém, o que aconteceu.

O novo director percorreu uma por uma das seções e apenas nella viu um outro funcionario. Como passasse da hora da entrada regulamentar, o Dr. Fraga pediu, em todas ellas, o livro respectivo e encorreu o ponto. Dahi a pouco, chegando os retardatários, que verificando achar-se já fechado o ponto foram parar ás delicias desse "feriado" com que não contavam, num dia de mau tempo.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

## LAMPADAS PARA LAMPARINAS

Consumindo dois réis por hora; uma, \$3000. Lampadas brancas ou de cores todas as voltagens e todos os calibres, a preços sem concorrencia, na CASA ABAT-JOUR, 4 rua Gonçalves Dias n. 39 — Telefone Norte 4327.

## UMA RUA FECHADA

Nenhuma providencia foi ainda tomada com relação ao fechamento da rua Pedro Reis, em Quintino Bocayua, depois da retirada do aterro que ali fizeram para beneficiar parte da rua Vinte e Um de Abril.

SACCOS PARA AGUA QUENTE na CASA MORENO 42 — Rua do Ouvidor — 142

## Os desaparecidos

## De Cachoeiro de Itapemirim, Octacilio escreve

## a A NOITE

Noticiamos, ha dias, que Heitor Gonçalves Ferreira, meu irmão, não procurava a A NOITE para pedir que divulgassemos o desaparecimento de seu irmão Octacilio Gonçalves Ferreira, que havia embarcado para Cachoeiro de Itapemirim. Depois da divulgação do caso, recebemos comunicação de que Octacilio estava realmente naquella cidade espirochitense.

Agora chegou-nos ás mãos uma carta do proprio rapaz. Diz elle que não respondeu ás cartas anteriormente remetidas por seu irmão porque estava em Santa Luzia de Cavayanga, de onde regressou a Cachoeiro, no dia 2 do corrente.

Octacilio está residindo á praça Dr. Ticoe n. 7, naquella cidade.

Ahi fica, pois, a informação ao seu irmão Heitor.

CARTÕES para quarto, artigo chio, a 106900, na CASA BRAGA, 7 de Setembro, números 105/107; não tem filial.

## Uma festa dos novos aspirantes da Escola Militar

A turma de 1926 de aspirantes da Escola Militar fará, amanhã, 13, na sede do Automovel Club do Brasil, um baile em homenagem ao general Gil de Almeida. A comissão promotora resolveu que o traje seja casaca para os civis e 1º uniforme para os militares.

Só os convites trajados de verde serão pessoas, acompanhando todos elles os necessários "tickets" para os demais.

Folhetim da A NOITE (149)

## EMILIO SOUVESTRE

## Telhados de Vidro

Como será o Mundo no anno 3000

NIV

## O REI DIVERTE-SE

Talvez precisemos delle e de um bom rato de hotel. Consta que traz documentos...

Pouco depois o Mesuras é introduzido na sala onde El-Rei está entretido a ver uns peixes vermelhos num aquario de vidro, e logo dobra o joelho, beijando a seguir as mãos d'aquella grande monarcha, que mais parece um vendeiro.

— Está tão pouco vestido, que algumas damas, se não, e bem logo, com um ataque e os homens começam a rir.

— Tím fazed paguê, Salamaç nabô! diz Mesuras sem crer-se e dando socos no peito. Allah rei donosor colou poár tenibê, Allah dótê Segundo!

O rei deixou os peixinhos, sorriu com ar fraternal e disse com modo amavel ao homem que via aos pés, ajudando-o a levantar-se:

— Não estrague a lingua dos meus nobres antepassados, meu caro amigo. Pôde falar na sua lingua, ou em francez, hespa-

## VIDA OPERARIA

AMERICA FABRIL — Realizou-se hontem, na sede da America Fabril (seccção) a assembleia geral extraordinária convocada para eleição da nova directoria.

Foram eleitos para a nova directoria: Presidente — Presidente, Moysina Silva Reis Junior; 1º secretario, Francisco Raposo Medeiros; 2º secretario, Olívio Camillo Almeida.

Directoria — Director, João Mariano Ribeiro; 1º secretario, Julio Ferreira Cavalcante; 2º secretario, Manoel Costa Vale; thesoureiro, Augusto Cesar Salles; procurador, Alípio Pupprio.

Conselho Fiscal — Effectivos: Nicolau Martins Ramos; Antonio Graça, João da Silva Barbosa, Manoel R. Martins, Arthur Pereira.

Suplentes: Carlos Severino, Leandro Bezneville, Luiz de Medeiros Rosas.

Comitê — Presidente, José Valério Maximo; secretario, Manoel de Pinho Queiroz; procurador, Manoel Ribeiro Lopes.

Gonçalves: José Barbosa, Antonio Ferreira Villela, Henrique 1º, dos Santos, Quirino de Souza Pinô, Bellarmino Miranda, Guilherme Otto, Armando Ferraz, Antonio Joaquim dos Santos, Antonio Mirra Coelho, Manoel Martins.

OPERARIOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL — Realiza-se hoje, pelas 19 horas, uma reunião da classe para tratar da criação de uma caixa associativa.

UNIO DOS PINTORES E ACREXOS — Amanhã pelas 17 horas, realiza-se, na sede social uma reunião da classe.

SOCIEDADE UNIAO OS FOGUISTAS — Realiza-se amanhã, pelas 19 horas, uma assembleia geral extraordinária para leitura do parecer da comissão de contas da mez de novembro e lidas da comissão para examinar as contas do mez de dezembro p. passado.

ALIANÇA DOS T. EM MARCENARIAS — Realiza-se hoje, pelas 19 horas, uma assembleia geral ordinária para assumptos importantes da classe.

ASSOCIAÇÃO II. DOS EMPREGADOS DA CASA VILLAS — A. C. Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, uma assembleia geral extraordinária sendo a ordem dos trabalhos escolha da comissão para reforma dos estatutos; eleição para os cargos vagos de vice-presidente e 1º secretario e assumptos geraes.

UNIO DE COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DO BRASIL — Haverá hoje, pelas 20 horas da noite, na sede social uma assembleia geral.

CENTRO DOS OPERARIOS MAIMODIN-TAS — Realiza-se hoje, ás 17 horas, uma assembleia geral sendo a ordem dos trabalhos: leitura do secretario e balanceo do thesoureiro.

UNIO DOS OPERARIOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL — Haverá hoje, pelas 19 horas, uma assembleia geral ordinária.

ALIANÇA DOS OPERARIOS DA INDUSTRIA METALLURGICA (Estado do Rio) — Haverá amanhã, pelas 19 horas, uma assembleia geral ordinária.

CENTRO S. B. DOS CARREGADORES DO DISTRITO FEDERAL — Realiza-se uma reunião do conselho e directoria amanhã, pelas 19 horas.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

O diabo é que o feriado inesperado lhes sairá caro: custará um dia de desconto em folha.

## O "Chininha" está

preso

## Com 19 annos de idade, já tem varias entradas no xadrez

Francisco da Silva Coelho, residente á travessa João Afonso n. 11, é conhecido em toda a rua Voluntarios da Patria pelo vulgo de "Chininha".

Antigamente se empregava elle na tinturaria da rua Ilumyria n. 95, de onde saiu por furtar um relógio a um freguez do Sr. Manoel F. Nobre, dono da tinturaria.

Quando saiu da prisão do 21º districto, tornou a ser preso por furtar uma caneta de ouro. Ao ser solto, prometteu-se regenerar e, como prova disso, empregou-se numa botecagem que fica á rua Voluntarios da Patria n. 482, como "gangun" auxiliar. Trabalhava apenas á noite.

Com a sua entrada, o dono do estabelecimento, Sr. J. Martins, começou a sentir falta na caixa.

Isso durante tres mezes.

Pela madrugada, estando nas immedições do botecagem, em palestra com o guarda nocturno, o rapaz Alberto Varella, residente á estrada do Engenho da Pedra numero 457, em Olaria, foi chamado pelo "Chininha", que dizia:

— Ali em baixo está um casal suspeito...

O guarda, ouvindo isto, saiu em procura do casal.

O "Chininha" aproveitando a distração do Alberto, empurrou a porta do botecagem, e entrou.

Alberto, chamando o guarda, voltou á casa prendendo o "Chininha" em flagrante. Levado á delegacia do 7º districto foi autuado.

O "Chininha", que é pardo, com 19 annos de idade e brasileiro, tinha nos bolsos réis 378700 que havia tirado da registradora e mais 805000 seus.

AINDA QUE CHOVA VA' AO TERRAÇO DO STADT - MÜNCHEN

Restaurant - Orchestra - Elevador

"D. Quixote"

O populoso seminario de caridade e salvação, no seu numero de hoje, está repleto de vibrantes "charges" politicas e de actualidades geraes. Desde a capa, de Kallio, "D. Quixote" oferece paginas suggestivas illustradas por Fritz, Rudi, Romano, Belmonte, Seth, Oswald, Storni e Yantock.

Os relógios de parede

MARCA

Duas Setas

São os melhores

Movimento na magistratura mineira

JUIZ DE FORA (Minas), 11 (Serviço especial da A NOITE) — Consta aqui que o Dr. Nisio Baptista de Oliveira, actual promotor de justiça desta comarca, será nomeado procurador geral deste Estado na vaga do Dr. Cleto Toscano, que será nomeado desembargador.

Geladeira Antarctica

Elegante, sólida e económica. Requer pouco gelo para uma refrigeração constante. Indispensavel em todas as casas de familia. Preços sem competencia na fabrica:

132, CAMERINO, 132 — Norte 764

Matriculas gratuitas para o M. da Justiça

O professor Alberto de Castro, director da Escola Royal, offereceu ao ministro da Justiça dez matriculas gratuitas nos seus cursos.

Soccorros Urgentes

Organização da Casa de Saúde Dr. Pedro Ernesto

Preços da Assistencia Publica Chamados a qualquer hora, pelo

Telephone C. 12

Navalhou e foi condemnado

O juiz da 8ª Pretoria Criminal condemnou Manoel da Costa Moreira a seis annos de prisão celular por ter produzido ferimentos graves em José da Silva, no dia 14 de novembro findo.

ANNUNCIOS E ASSI.

GNATURAS

para qualquer jornal ou revista do Brasil e do estrangeiro dirigi-se a

A ELETICA

PRACA FLORENTIA, 21 a 33, 3º andar

Phone 3246

Caixa Postal 2592 — RIO

EM S. PAULO

Rua Boa Vista, 24

ACABA DE APPARECER

"O FAUNO SENTIMENTAL"

de HYGINO BERSANI

Nas livrarias — Preço: 35000

hoje um homem de bem, governo um povo

longe, e nem quero recordar-me dos meus tempos de garoto e dos meios que empreguei. Corria de vergonha!

Mas... mudemos de conversa; falemos de outra coisa. Como se chama o senhor? E reporter, já vejo... acho-o ainda muito moço... e a que jornal pertence?

— O "Espelho da Mentira". Tiragem, a maior do mundo; setecentas mil exemplares. 4 clichés por dia, em um dia da sua cor. Para que Vossa Magestade possa fazer uma ideia da importancia do meu jornal, basta dizer que eu sou hoje o reporter n. 1, e era o 6020 no dia em que para lá entrei! Sou até diplomado.

— Ven então entrevistar-me? Repito: como se chama? Quero tratar-o pelo nome, e digo-lhe francamente: já tenho as respostas prontas para a vossa visita, e já viam dos distinctos cavalheiros, aos quaes respondi o mesmo que direi ao seu jornal. Tenho de estar ao meio dia com alguns africanos, e não posso perder tempo. Que deseja perguntar? Se cheguei bem de viagem?

Ponha lá: Sua Excelencia acha-se um pouco gripado... e nem quero recordar-me dos meus tempos de garoto e dos meios que empreguei. Corria de vergonha!

Mas... mudemos de conversa; falemos de outra coisa. Como se chama o senhor? E reporter, já vejo... acho-o ainda muito moço... e a que jornal pertence?

— O "Espelho da Mentira". Tiragem, a maior do mundo; setecentas mil exemplares. 4 clichés por dia, em um dia da sua cor. Para que Vossa Magestade possa fazer uma ideia da importancia do meu jornal, basta dizer que eu sou hoje o reporter n. 1, e era o 6020 no dia em que para lá entrei! Sou até diplomado.

— Ven então entrevistar-me? Repito: como se chama? Quero tratar-o pelo nome, e digo-lhe francamente: já tenho as respostas prontas para a vossa visita, e já viam dos distinctos cavalheiros, aos quaes respondi o mesmo que direi ao seu jornal. Tenho de estar ao meio dia com alguns africanos, e não posso perder tempo. Que deseja perguntar? Se cheguei bem de viagem?

Ponha lá: Sua Excelencia acha-se um pouco gripado... e nem quero recordar-me dos meus tempos de garoto e dos meios que empreguei. Corria de vergonha!

Mas... mudemos de conversa; falemos de outra coisa. Como se chama o senhor? E reporter, já vejo... acho-o ainda muito moço... e a que jornal pertence?

— O "Espelho da Mentira". Tiragem, a maior do mundo; setecentas mil exemplares. 4 clichés por dia, em um dia da sua cor. Para que Vossa Magestade possa fazer uma ideia da importancia do meu jornal, basta dizer que eu sou hoje o reporter n. 1, e era o 6020 no dia em que para lá entrei! Sou até diplomado.

— Ven então entrevistar-me? Repito: como se chama? Quero tratar-o pelo nome, e digo-lhe francamente: já tenho as respostas prontas para a vossa visita, e já viam dos distinctos cavalheiros, aos quaes respondi o mesmo que direi ao seu jornal. Tenho de estar ao meio dia com alguns africanos, e não posso perder tempo. Que deseja perguntar? Se cheguei bem de viagem?



## ASSOCIAÇÕES PORTUGUEZAS

**LUSITANO CLUB** — Realiza, como disse-nos no próximo sábado, o baile que o grupo leva a efeito nos salões desta colectividade.

**OPHEAS PORTUGAL** — Nos salões desta colectividade, realiza-se no próximo domingo, uma vesperal dançante, das 17 às 23 horas.

**CLUB FRATERNIDADE LUSITANA** — Realiza-se no próximo domingo uma vesperal dançante, nos salões desta colectividade.

## Amanhã

## LOTARIA DO RIO GRANDE DO SUL

Esplendido plano de

100 CONTOS

BILHETE INTEIRO 30\$000

com dezena até ao 5º

premio

Premios

1 premio de .....	100:000\$000
1 premio de .....	10:000\$000
1 premio de .....	4:000\$000
2 prêmios de 2:000\$000	4:000\$000
14 prêmios de 1:000\$000	14:000\$000
21 prêmios de 500\$000	10:500\$000
120 prêmios de 200\$000	24:000\$000
240 prêmios de 100\$000	24:000\$000
1100 prêmios de 50\$000	55:000\$000
200 2.º, 3.º, 4.º, 5.º prêmios	60\$000
2100 prêmios e finaes Rs.	310:500\$000

Vende-se em toda parte

## Inclusão de um medicamento na tabella das farmácias militares

O Sr. general ministro da Guerra mandou incluir na tabella dos medicamentos fornecidos aos hospitais e enfermarias militares o preparado pharmaceutico denominado "Pyranidina", conforme pediram Barros Lima & C., fabricantes do mesmo preparado.

## LOTARIA DE MINAS

Depois de Amanhã

200:000\$000

por 50\$.

JOGAM APENAS

14 MILHARES!

VENDE-SE EM TODA

PARTE

## A' procura do seu filho chauffeur

D. Maria José Vianna, residente em Belo Horizonte, escreveu-nos uma carta, pedindo-nos notícias do seu filho Francisco José de Anís, que exerce aqui a profissão de chauffeur. Adianta a missiva que Francisco saiu daquela cidade mineira em fevereiro ultimo, não mais havendo noticias suas.

## PREFIRAM O DELICIOSO CAPE CRUZEIRO EXTRA

## Os desprotegidos da sorte!

Deseja adquirir pernas de páo

Maria Marina de Oliveira, uma infeliz operaria, escreveu-nos comovida certa onde, em poucas palavras, vem narrada a sua desgracia: em 20 de abril do anno passado, na



estação do Rocha, um desastre de trem privou-a das suas pernas, que foram amputadas. Orfã de pai e mãe, Maria Marina vive em companhia de parentes muito pobres e como queira voltar novamente ao trabalho, deseja poder adquirirapparehos próprios que facilitem a sua locomoção. "Amanhã" a infeliz mutilada á rua Anna Nery n. 421.

## O Asylo de Invalidos de Santos

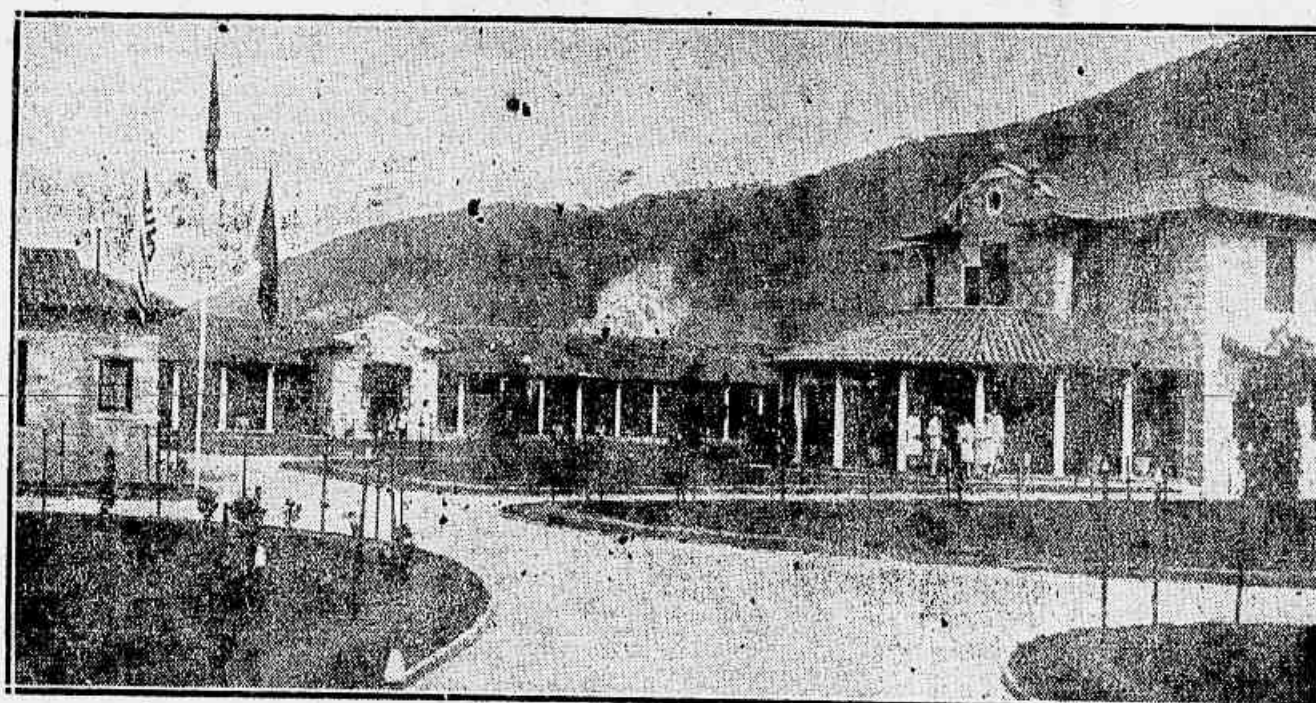
## Onde a velhice encontra o socego dos seus dias de saudade e para o crepusculo da vida

Asylados... Invalidos... A tristeza e a saudade se reúnem quando chegamos a procurar socego num asylo, no momento em que outras forças, outros elementos, outras condições materiais de vida, então nas recordações mais vivas no cérebro. Tempos idos, mocidade que se foi! Amores de outras épocas; energias gastas em brincos levianos e incipientes. Olhares que já não brilham, coração que



Velhinhos asylados

da, não nos permitem, de proprio esforço, conquistar um leito nosso, feito por nós e á nossa conta. Ah! a tristeza se accomoda e a saudade se expande. Tristeza e saudade! Aquella, pelo ambiente novo, em que se desfruta um favor derivado de altruismos; não palpita, peito que não arfa... tudo acabado! Asylados... tristeza! Quanto cabello branco não anda por ali, gosando os sorrisos de um carinhoso jovem, quasi repousando entre as côres vivas das sedas e dos arminhos adezados e preparados. Mais felizes esses; mais cheios de graça,



O Asylo de Velhos, em Santos

nobres e esta saudade de tempos idos, tempos dos castelos dourados, tempos de fantasia, flores, perfumes de mocidade, de um sol brilhante quando nem sempre sabemos dessa graça divina que tem o aspecto de pompa, de fausto, de riqueza. Velhice com-moda... No reverso, asylados tristes; simplesmente



Velhinhos abrigados pelo Asylo

te asylados, recordando as épocas felizes; tristes em recorda-las, e cheios de remorsos por não conservá-las, ainda em todo o seu esplendor! Velhice triste, mas que, entretanto ainda destruída um novo aspecto da graça divina, no asylo do altruismo, e da benevolência da caridade e do amor! Felizes, pois, os que ainda têm um asylo para repouso, porque ainda outros, nem asylados são... Por esse motivo, um asylo sempre recor-

## LOTARIA de STA. CATHARINA

DEPOIS D'AMANHÃ

50 contos

Bilhetes inteiros a 15\$900

Vende-se em toda parte

PUBLICAÇÕES

Recebemos: "Dicionário Ilustrado" — n. 24.

GRIPPE?

ANTIPANPYRUS

O melhor remédio para pre-

servar e curar

Granulado ou tintura

Vidro 28000, pelo correio 38000

Homoeopatia DE FARIA &amp; C.

S. José, 75 — Rio

PRECISA DE DINHEIRO?

VA á Tinturaria Aliança: como garante

do trabalho, receberá no acto da entrega da

roupa o valor da mesma Lãva e tinge para

luto em 5 horas. Av. Gomes Freire, 3 e rua

da Lãva. 40. Tel. Central 5551 e 4816.

Exonerados dos cargos que exerciam

O Sr. general ministro da Guerra exonerou o capitão Ovidio Jauffret Guilhon á pedido e o 1º tenente Oscar Mascarenhas dos cargos de inspector de tiro e instrução militar da 4ª região e de comandante da 1ª companhia do Collegio Militar do Ceará

## Alta novidade CORTE 9\$800

VOILE PERLEE

"A NOBREZA" está vendendo um corte de voile perlee, alta novidade norte-americana, a 9\$800, a título de festas, durante este mez: são doze minúscas côres diferentes, largura 1 metro.

## A NOBREZA

95, RUA URUGUAYANA, 95

Póde ser aforado o terreno

O Sr. general ministro da Guerra communicou ao seu collega da pasta da Fazenda, a 9\$800, a título de festas, durante este mez: são doze minúscas côres diferentes, largura 1 metro.

Amanhã 100 contos

NOVO E VANTAJOSO PLANO

CENTRO LOTERICO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 4

Demittiu-se o collector de Tiradentes

TIRADENTES (Minas), 12 (Serviço especial da A NOITE) — O collector estadual deste município, Sr. Nelson Gauluci, pediu demissão do cargo que occupava, sendo nomeado para substituí-lo o Sr. Francisco Araujo Lima, commerciante desta cidade.

Valvulas JENKINS - Por que

nheiros preferem os registos Jenkins? Pegue

nheiros informações. Cia. Monotypo — Rua da

Candelaria, 81.

TOSSE, GRIPPE, ASTHMA?

CREOSGENOL

O TONICO DOS PULMÕES

Concordata entre a Santa Sé e a Tcheco-Slovacia

ROMA, 12 (U. P.) — Nos círculos checos da Vaticano diz-se estar imminente a conclusão de uma concordata da Santa Sé com o governo da Tchecoslovacia

## RESTITUIDO AO LAR

O desaparecimento de um

alumno do collegio

Pedro II

O joven José Pereira dos Santos, alumno do Collegio Pedro II, que havia, ha dias, desaparecido da casa de sua familia, está restituído ao seu lar.

A noticia do desaparecimento do moço, que tem 16 annos, divulgamos ha pouco tempo. Impedidamente interessamos-nos por elle os cariocas-reporters, que nos forneceram os melhores elementos para as pesquisas precisas. Não ficou alheia tambem ao caso a policia do 14º districto, representada pelos commissarios Caetano Carlos Cunha e Oscar Cunha, a quem se deve, digamos fazendo a maior das justicias, a melhor das diligencias. E' de laurios, não nem sempre, no entanto, em casos identicos, a policia proceda como esses dois dignos representantes.

O menor desaparecido, tivemos Informes, nós o a policia, era constantemente visto no quarto n. 1, da rua Dr. Mesquita Junior n. 21, uma avenida, onde residiam diversos trabalhadores, entre elles Horacio Coelho, o estavador Henrique de Tal e Candido Moura, recebedor extranumerario da Light. As pesquisas rodaram em torno dessa casa e ficou sabido que, realmente, apparecia lá, de quando em quando, o menor José Pereira dos Santos. Essa gente, portanto, não devia estar alheia ao desaparecimento do joven. Talvez o tivesse tambem escutado.

Foram detidas, em seguida, pela policia do 14º districto, dois dos moradores do quarto, graças á intervenção dos commissarios Oscar e Caetano e, depois disso, apparecia o menor.

José Pereira dos Santos foi entregue á sua mãe de criação e tia, D. Guilhermina Carolina Borges, residente em S. Christovão, á rua Euclides da Cunha n. 22.

Tudo por causa de uma

abobora

Elpidio José de Oliveira, de 35 annos, morador á rua D. Manoel, hoje, no Mercado Municipal, tirou da carroça de José Rodrigues, que ali fôra abastecer-se, uma abobora.

O guarda civil n. 1.104, que viu tudo, correu para prendê-lo. Elpidio, segundo diz o guarda, ameaçou-o com uma faca. O guarda segrou-o para desarmá-lo, ferindo-se Elpidio na mão.

O accusado foi preso e autuado na delegacia do 5º districto.

A FAVÉLLA EM

POLVOROSA

Um golpe de machadinha e um tiro

A policia do 8º districto não teve conhecimento do facto. Sabe-se, entretanto, que a Favella estava, pela manhã, em polvorosa. Assistência medicou duas pessoas: Francisco Lopes, português, de 28 annos, operario, que apresentava ferimento na cabeça e corpo, produzido por machadinha, e Maria Fidelis, italiana, de 30 annos, que apresentava ferimento na cabeça, produzido por bala.

Ambos os feridos, depois de medicados, retiraram-se.

Em nossa 2ª edição

de hontem

Nas duas paginas da 2ª edição de hontem, a A NOITE publicou: Actos do Sr. presidente da Republica; Julgamentos, á revelia, de marinheiros nacionaes deserttores; Um homem baleado; O director da Caixa de Estabilização em conferencia com o titular da Fazenda; Pagamentos de amanhã, na Prefeitura; Pela politica; Para a Commissão Constructora de Estradas de Rodagem; Resistiu á prisão e foi condemnado; Capitão de portos exonerado; Estão de luto o theatro e o jornalismo portuguez (com gravuras); Tomou um toxico por engano; Sellos commemorativos do primeiro centenário dos Cursos Juridicos; Novos exames nas escolas superiores; Pagamento ao Estado de Santa Catharina; A sessão da Camara Criminal da Corte; Transferencias de agentes municipais; Foi mandado archivar o inquerito contra um capião de corveta; Pagamento á City; As latas vasias de gasolina e a Prefeitura; Um official de marinha atropelado; Uma nova estrada de rodagem em Minas; Noticias do Juizo Criminal de Niteroi; O presidente da Camara de Tiradentes dotou a cidade de um (com gravuras); Realizou-se o baptismo do avião "Hercules", da linha aerea Loureiros-Cairo-Delhi; Sobre a sessão feita á Prefeitura da faixa de um terreno no Mercado Novo; O juiz da 1ª Vara Criminal absolve; Condição de defesa a sua politica em Nicaragua; União num mesmo abaco as tres Americas; Vão ser abertos os creditos de 60:000\$ e 400:000\$000; O novo director da Instrução Municipal; A Corte absolve João Pallut; O incidente de Niteroi; Vão mudar de guarnição; Tribunal do Jury; Falando aos generaes: Maton e foi pronunciado; Assaltaram o automovel e roubaram os passageiros; Dezenas de emergencia da Central do Brasil; Conseguiu a relevação da multa; Carlito está fazendo outra fila...; Será fascitizado o corpo diplomatico italiano (com gravuras); Não provada a denuncia; Julgamento de revolucionarios hespanhoes; Intensificou o movimento patriótico para liquidar a dívida de guerra portugueza; Os negocios da Bolsa; Para instalar a representação commercial e consular dos paizes hispano-americanos em Nova York; Os democraticos alemães e a Rhenania; Greve contra a Light de Athens; Foi desclassificado o delicto; Mais um abito sismico em Portugal; Regressa ao Arsenal de Porto Alegre; As açoes foram julgadas prescriptas; Imponentes os funeraes do senador Cardarelli; Não queriam ser presos e foram condemnados; O Sr. Mauras e as suas obras postas no index (com gravuras); A lista dos presidentes de Fernand Novaes; "Ilhaes corpus" denegado; Concerto de uma artista brasileira na Madeira; Fallecimento de um juiz municipal; Loteria do Estado do Rio.

Os desaparecidos

Onde estaria o alfaiate

Alfredo?

D. Raphaela Rosso veio á A NOITE, apelliar para o "carioca-reporter".

Seu esposo, o alfaiate Alfredo Rosso, de nacionalidade italiana, saiu de casa, á rua do Senado n. 63, primeiro andar, dia 7, não mais ali voltando até hoje.

Que fim teria levado o Alfredo?

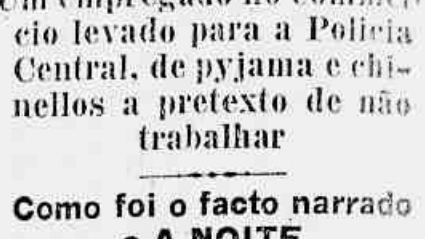
A viúva Anna Maria da Conceição tambem solicita o auxilio do "carioca-reporter", no sentido de encontrar o seu filho José Pereira de Lima, preto, de 11 annos que desapareceu, á tarde de domingo, da casa de numero 224 da rua Portinho, em Bonsucesso.

A viúva Anna estava cuidando dos papéis necessarios para internar o filho num patronato, sendo esse, no que diz, o provavel motivo da sua fuga de casa.

## PRESO SEM MOTIVO?

Um empregado no commercio levado para a Policia Central, de pyjama e chinellos a pretexto de não trabalhar

Como foi o facto narrado a A NOITE



D. Annita Avellar

D. Annita Avellar, moradores á rua São Christovão 312, veio á A NOITE, accusando de sua cunhada D. Adelaide Soares, narrar o seguinte:

A' sua residência, na manhã do dia 1, compareceram tres investigadores, sob o pretexto de que o marido, de nome Antonio Rocha, não trabalhava, levaram-na para a Policia Central, mesmo de pyjama e chinellos.

Ao meio dia, D. Annita dirigiu-se á Policia Central, afim de reclamar a liberdade do esposo, que fôra alfaite em S. Paulo, pois estava certa de que nada havia que desobedecesse, ultimamente, a sua conduta. Falou, então, ali, ao escrivão. Este a encaminhara ao delegado Carlos Romero.

que, de uma fôrma pouco cortez, lhe fizera ver que tinha de depor.

D. Annita depoz que seu marido trabalhava na "Casa Darcy", na mesma rua que morava, n. 306, e levava vida regular.

O delegado Carlos Romero, segundo nos declarou D. Annita, ter-lhe-a dito, então que de nada valia o seu depoimento; precisava declarar que o esposo não trabalhava, era vagabundo.

D. Annita retrucou, em vista disso que, não sendo verdadeiras, de maneira alguma poderia prestar taes declarações.

O delegado Carlos Romero teria, por esse facto, a detido e prohibido que fallsse ao marido.

D. Annita pediu-lhe, nessa altura, permissão para beber agua em uma confeitaria proxima.

O delegado dissera-lhe que mandaria buscar D. Annita, não obstante, saiu assim mesmo.

O delegado mandou acompanhá-la.

No meio da rua, D. Annita chamou um taxi e ia tomar-o quando o investigador a deteve pelo braço.

Onde vai?

Vou á A NOITE prestar declarações. Não me segure. Se quizer venha ouvi-las. E o taxi rodará.

Sangue impuro? Elixir de Inhamé

Quem perdeu os documentos que os venha buscar

O menor Paulo de Vasconcellos trouxe á A NOITE, para serem entregues ao respectivo dono, varios documentos do Maranhão, que encontrou na porta da perfumaria Avenida, no dia 4, nos quaes se lê o nome do cavalheiro Soares Quadros.

RAIOS X E ULTRA-VIOLETA

Tratamento moderno e indolor dos eczemas, ulcêras, e furunculoses. Raios X a domicílio. Drs. Damasceno de Carvalho e José Estellita Lius. Rua da Assembléa, 20. C. 5706.

CANHENHO FONEBRE

Foram sepultados, hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Maria Luiza Vidal Pinto, rua do Parque n. 12, casa V.; Archimedes Firmino de Souza, travessa Vista Alegre n. 8; Walter, filho de Nelson Pereira de Aguiar, rua Occidental n. 78; Joaquina Rosa Pacheco da Gloria, rua Senador Eusebio n. 514; Luiza de Oliveira, rua Anna Guimarães n. 89; Silas, filho de Raul Mesquita, rua da Carioca n. 8; Margarida de Souza, rua Dr. Maciel n. 59; João, filho de João André, rua Tuyuty numero 108; Boleslav Bujinski, rua Indavarsa n. 26; Oswaldo, filho de Antonio Esteves Rodão, rua Marquez de Sapucahy numero 8, casa V.; Luiz Antonio Flor, travessa das Partilhas n. 64.

No cemiterio de S. João Baptista: Amadeu Augusto de Sá, rua Marquez de Vasconcellos n. 85; José das Neves, rua das Laranjeiras n. 3; Elisa Rosa da Silva, Hospital Nacional de Alienados; Antonio, filho de Antonio Lopes Ribeiro, rua Evaristo da Veiga n. 134; Antonio Gomes de Castro, Hospital Nacional de Alienados; Jorge, filho de Alberto Ferreira Dias, rua Barão de Guaratiba n. 73.

No cemiterio da Penitência: Maria de Jesus Pereira, Hospital á Penitência.

Fôre sepultado amanhã:

No cemiterio de S. João Baptista: Marte Louise Lessense, saindo o feretro da rua Pereira da Silva n. 93, ás 9 horas.

Intoxicados com doces do "baleiro"

Escrevem-nos chamando a attenção da Saude Publica para o facto de, no domingo ultimo, algumas crianças se terem intoxicado após a ingestão de doces comprados a um vendedor ambulante, á porta de um cinema, em Cascadura.

la perecendo afogado na ponta do Calabouço

O industrial João Fernandes, de 38 annos, casado, portuguez, residente á rua dos Invalidos n. 96, foi banhar-se, na manhã de hoje, na ponta do Calabouço. Afastando-se um pouco da praia, o Sr. João Fernandes pereceu afogado. Felizmente foi retirado do mar por outros banhistas e depois socorrido pela Assistência, conduzido para sua casa.

O alfaiate Alfredo

que diz, o provavel motivo da sua fuga de casa.